

# O DOMINGO



SEMÁNARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

**Assignatura**

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).  
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR-EDITOR—José Augusto Saloio

**REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA****(Composição e impressão)**

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º

ALDEGALLEGA

**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,  
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-  
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**CHRONICA DE LISBOA**

A cidade está ainda sob a impressão de uma horri-vel catastrophe: o incendio da rua da Magdalena. E essa impressão mudou-se agora n'um sentimento de indignação geral ao saber-se que esse incendio foi propositadamente lançado por dois malvados, um dos quaes já confessou o crime.

Custa a crer que cerebros humanos possam conceber tão revoltante barbaridade. De mais a mais, o instigador é um commerciante de grande credito na praça e que, segundo dizem, possui uma fortuna de duzentos contos. Pois em vez de auxiliar o incendiario, que lhe devia uns sete contos, tomar-lhe conta dos negocios e tentar equilibrar-os até, pelo monos, resarcir a sua divida, preferiu aconselhar-o a que commettesse o nefando crime que tantas victimas causou.

A razão desvaira-se ao pensar que na humanidade existem creaturas assim. Não ha castigo, por maior que seja, que possa applicar-se a crimes d'esta ordem. Um homem que mata outro é sem duvida um assassino, mas pôde ser isso um acto de precipitação ou de loucura; mas o que, de caso pensado, a sangue frio, lança fogo a uma propriedade e faz com que morram queimados os seus semelhantes, n'uma agonia monstruosa e cruel, que nome pôde ter?

São felizmente raros estes casos, para honra de todos nós, e tanto que a justiça não tem pena especial que os preveja. Tanto se trabalha para aperfeiçoar a humanidade, e a natureza compraz-se, n'um contraste ironico, em nos apresentar feras assim. Pois espulsem-se essas feras do seio da sociedade civilisada; e mandem-se para onde não possam fazer victimas nem causar desgraças.

Os criminosos estão em

poder da justiça. Que os juizes cumpram o seu dever.

JOAQUIM DOS ANJOS.

**LAICISAÇÃO DO ENSINO PRIMARIO**

Nós só conhecemos duas especies de pedagogia: a retrógrada ou impositiva, baseada no predomínio da Fé, e a progressiva, baseada no predomínio da Razão. A primeira manda vêr cegamente, pondo de parte toda a idéa de discussão, porque da discussão nasce a Luz e esta amedronta os morcegos; a segunda manda observar attentamente para que no espirito não fiquem sombras de dúvida. Aquella impõe as verdades preformadas á intelligencia e transforma a memoria n'um receptáculo passivo; esta conduz á descoberta das mesmas verdades pelo exercicio do livre exame. Creio que a differença é bem clara e manifesta.

A pedagogia retrograda deve-se—nem era necessario dizel-o—aos diversos systemas religiosos e não tem hoje defesa possivel; a progressiva foi criada pela Sciencia, predomina já no presente e ha de achar-se só, no futuro.

Nem a razão humana é uma excrescencia que seja preciso anniquilar, nem existe força alguma capaz de impedir a evolução da Humanidade. Pode esta—a evolução—ser retardada, impedida é que nunca!

De resto, para dar, por exemplo, a noção de flor, que será preferivel: defini-la, descrevel-a, desenhá-la ou apresentá-la? A pedagogia só define; a progressiva só descreve quando não pôde desenhar e só desenha quando não pôde apresentar. Mas ha ainda quem não se submetta á evidencia das coisas!

A instrução primaria tem de estender-se a todos: pobres e ricos, atheus e religiosos, crédulos e crentes, cathólicos e protestantes, israelitas e mahometanos...

Ninguém possui o direito de se conservar ignorante. O Estado, porém, e o professorado primario nada tem que vêr com as crenças de cada um. As escolas primarias devem ser fábricas de cidadãos consciuos dos seus direitos e dos seus deveres cívicos e não succursaes de uma seita qualquer. Além d'isso, se não cumprimos o dever de respeitar as opiniões alheias, quando sinceras, perdemos o direito de esperar que os outros respeitem as nossas.

O ensino primario tem sido entre nós, e é ainda, mais catholico do que portuguez, pois que a doutrina catholica faz parte do programma das quatro classes das escolas primarias, ao passo que só na 4.ª apparece—e ha bem pouco tempo ainda—a educação cívica: Pois é preciso e urgente que esta vergonha desapareça. Exigem-no: os não catholicos que também desejam e precisam instruir-se e não o farão, de certo, em escolas que de antemão sabem que procurarão destruir as suas crenças; a Patria que precisa mais de quem trabalhe do que de quem ajoelhe e a sã pedagogia que condemna, na escola primaria, o ensino do que não seja empyrico, palpavel, tangivel. Assim o aconsellham todos os pedagogistas.

O ensino religioso só pode permittir-se nos templos e no lar: no lar, quando os paes desejam que seus filhos pertençam á seita que mereceu as suas sympathias; nos templos, quando os paes possuidos d'esses desejos não sabem, não podem ou não querem occupar-se do referido ensino. Neste caso mesmo ha, indubitavelmente, um abuso de auctoridade paterna que se nos afigura perigoso.

É as tendencias modernas abrangem não só a laicisação do ensino, mas a laicisação do pessoal docente que fatalmente corresponde á do ensino.

A' classe clerical ninguém disputa o missal, o pulpito e o confessionario que um dia hão de ser sepultados com ella. Por coherencia, também o clero não devia disputar o ensino, excepto o religioso, a quem de direito pertence, isto é, á classe civil. Na igreja manda o padre, na escola o professor, mas o professor, segundo as idéas modernas, não pode ser padre. Cada um na sua esphera de acção, se ella é legitima. Além d'isso, os ecclesiasticos, por dever de officio, recommendam porque não podem impôr as mortificações, as abstinencias e os jejuns que não podem deixar de provocar a atrophia da materia e, por conseguinte, do cérebro, séde da intelligencia. Estas doutrinas são perniciosas na escola primaria onde tem de se ensinar a hygiene que previne, o mais essencial da medicina que remedeia e a gymnastica que avigora e robustece.

Digam-nos agora se o ensino laico não tem toda a razão de ser.

O que o ensino congreganista vale, já Portugal sobejamente o sabe. Os jesuitas entraram pela mão de D. João III e, volvido um periodo relativamente curto, esta Patria de heroes estava preparada... para morrer em Alcacer-Quibir! Causa assombro e pavor a rapidez com que se exgottou tanto patriotismo, tanta honradez e tanta riqueza!

«As lições da Historia são tremendas!»

**Sarilhos Grandes**

Pedem-nos para lembrarmos á camara municipal a conveniencia de mandar limpar o pço que abastece aquella povoação e bem assim collocar-lhe uma bomba, tapando-o para evitar que o rapazio deite n'elle immundicies.

Os habitantes d'aquella localidade estão ha muitos annos privados de quaesquer melhoramentos feitos pela camara; ora, não se-

rão elles contribuintes como os, de todo o conceelho?...

**Festa á Senhora da Atalaya**

Uma commissão de individuos d'esta villa pensa em realizar no dia 9 do proximo mez de maio, no pittorescologar da Atalaya, uma festa em honra da Senhora da Atalaya, que deverá ser abrihantada pela distincta phylharmonica 1.º de Dezembro, d'esta villa, para o que tem tido ensaios quasi todas as noites.

**Récita de amadores**

Realizou-se no domingo passado a récita de amadores do grupo «Sarrabugito» com as comedias «Doidos com juizo», em 1 acto, e «A porta falsa», em 3 actos. O espectáculo agradou sendo os amadores muito applaudidos, salientando-se entre todos Carlos Dimas, no papel de *Diogo*, n'esta ultima comedia, a quem vimos muita habilidade para a scena, devendo continuar para dar-nos, juntamente com outros que temos de reconhecer merecimento, bocadinhos alegres de espectáculo.

—No proximo domingo, 5 de maio, repete-se a comedia em 3 actos «A porta falsa», e pela primeira vez, n'este theatro, a engraçada comedia em um acto «A casa de Babel», em beneficio de Francisco Rasca, que ha tempo se encontra impossibilitado de trabalhar.

Prestando todos um acto humanitario com a compra do seu bilhete, gosam ao mesmo tempo d'um espectáculo de primeira ordem.

**Loja do Povo**

Confecções de pelles, boás, estolas, bichos,romeiras, etc., etc. Preços para liquidar.

Recomendamos toda a attenção para o annuncio que inserimos na 3.ª pagina.

Largo da Igreja e Praça Agricola,

A ESCOLA REPUBLICANA

Portugal, que em épocas remotas formava na deanteira das nações civilizadas, vê-se hoje na retaguarda d'esses estados, imitando uns, plagiando outros sem iniciativa própria, ligados a essa corda do analfabetismo que a uns indigna e a outros entristece.

Os governos que pouco ou nada se interessam pelo seu desenvolvimento são a causa da formação d'essa medonha nuvem de analfabetos que cobre todo este torrão portuguez.

Mas todo o mal é remediado; e a monarchia que tinha rigorosa obrigação de proteger e de crear escolas em todo o Portugal, desenvolvendo assim a instrução tão necessaria para todos, como unico meio de nos livrar de tutelas, fecha os olhos remelosos a todo este estado de coisas, opprimindo-nos e a querer espremer-nos ainda mais do que estamos praticando toda a casta de injustiças e opprobrios, proprios para os selvagens de Marrocos.

A unica salvação de Portugal está na instrução, e por isso, o partido republicano, como partido de ordem e de progresso, desejando o desenvolvimento de Portugal e o bem-estar do seu povo, tem sido incansavel, combatendo por todos os modos essa praga do analfabetismo. O povo portuguez deve muito ao partido republicano, porque só elle tem tido o bom insentivo de espalhar até pelas proprias aldeias ruraes, a instrução chamma forçosa até então apagada.

Aldegallega, tambem estava no numero d'essas aldeias ruraes, tendo,—não falando nas escolas particulares,—uma escola official «Conde de Ferreira» que absolutamente nada tem servido á instrução

por os seus dirigentes a abandonarem alternadamente, ficando assim os alumnos que a frequentam impedidos de aprenderem a verdadeira luz da instrução.

Mas n'estas alturas, o partido republicano de Aldegallega, vendo que essa supracitada escola nada fazia teve a feliz idéa de fundar uma escola tanto diurna como nocturna no Centro Republicano «Dr. Celestino d'Almeida», tendo obtido os melhores resultados para o desenvolvimento da instrução em Aldegallega.

E' digna dos maiores elogios a Comissão Municipal Republicana d'esta villa que vê, coroada, todos os seus esforços em bem da instrução

Todos os Aldegallenses alli devem concorrer, por meio d'uma quota insignificante, porque alli só se ensina a verdadeira instrução e a praticar o Bem.

E' praticando o Bem e a Justiça que Portugal se pôde pôr ao lado das outras nações civilizadas. Que prazer maior não haverá, sabendo decifrar phrases, lendo um jornal, uma carta, etc.?

Só quem não tem um pouco de pensar, abandona, inculcando a verdadeira instrução.

A'vante que a escola é a Luz da Verdade!

FRANCA NETTO.

Interessante...

Diz-se que quando a junta de parochia da freguezia de Canha veio representar á camara municipal de Aldegallega sobre melhoramentos para aquella localidade, esta, muito secretamente no seu gabinete negro,—e não podia fazel-o d'outra fórma—disse á referida junta que, se o povo de Canha se deixasse levar pela idéa republicana que lhe não faria a estrada nem outros quaesquer melhoramentos, e que o sr. José Maria dos Santos até prohibiria que aquelle po-

vo passasse pela sua charneca.

Se assim fosse tanto melhor para Canha. Era uma povoação livre e por consequencia gastaria em seu proveito os contos de réis que aqui vem deixar todos os annos das suas contribuições.

Ora valha-os Deus!

Correspondencia

Canha, 25—Ardeu esta noite na herdade Costa Fernando um palheiro cheio de palha de milho, pertencente ao lavrador, sr. Thomaz Boletto Ribeiro Martins. O fogo foi primeiramente visto por uma rapariga do monte da mesma herdade; mas quando chamados por ella accudiram os creados que alli moram, já o lume tinha tomado tal incremento que nada puderam fazer, ardendo todo o palheiro.

Pela hora adeantada da noite em que o facto se deu, não parece que possa attribuir-se o fogo a qualquer descuido. Ha quem supponha que elle fosse deitado de propositadamente por algum ou alguns jornaleiros que tivessem pedido trabalho ao sr. Thomaz Boletto, e que este, por ter já muita gente empregada, não pudesse d'esta vez admitir. Se assim é, mais uma vez se prova quanto razão assiste á população de Canha quando requer insistentemente dos poderes públicos a abertura de quaesquer trabalhos nas proximidades d'esta povoação.

A situação peiora em cada dia que passa; e se muitos dias ainda decorrerem sem que os poderes públicos nos attendam, ninguem é capaz de prever o que mais acontecerá.

Desastre

Na preterita terça feira, quando o sr. José Francisco Fernandes ia para uma sua fazenda, n'um carro tirado por uma muar, o animal, ao vêr uma vacca que fugia, espantou-se, voltando

o carro e ficando debaixo o sr. José Fernandes que fracturou a côxa esquerda, tendo de ser conduzido para sua casa, n'esta villa, onde se acha em tratamento. E' seu medico assistente o nosso amigo, sr. dr. Cunha e Costa.

Lamentando este desastre, fazemos votos para que o sr. Fernandes em breve se restabeleça.

As sessões da camara

A curiosidade tem trazido alguns amigos a perguntar-nos porque ha tanto tempo não tem *O Domingo* dado publicidade ás sessões da camara.

Já o podiamos ter dito ha mais tempo; mas, como o espaço de que dispomos é acanhado, e nem sempre damos importancia a ninharias, por isso o não fizemos já.

A razão, pois, porque não temos publicado as sessões é porque a camara entendeu—e muito bem—que devia pouvar o amanuense ao trabalho de nos dar os extractos, visto nós sermos republicanos.

Visto, pois, estarmos com as mãos na massa, vamos lembrar á camara cumpra o disposto no § 5.º do artigo 49 do codigo administrativo, que é o seguinte:

«A camara, no mesmo dia em que remetter ao administrador do concelho ou bairro o resumo das suas deliberações, fará affixar uma copia na porta do edificio municipal, onde permanecerá durante oito dias.»

Corpos de delicto

Sob a presidencia do sr. José Pereira Fialho, substituto do juiz de paz, d'este districto, sendo escrivão o sr. José Candido Rodrigues d'Annunciação, se procedeu hontem á inquirição de testemunhas em corpo delicto indirecto pelo facto criminoso de José Fernandes Aleixo, casado, fazendeiro e residente na Lagôa da Pedra, d'esta fre-

guesia, ter no dia 5 do corrente, pela uma hora da tarde, no sitio do Poço Velho, ultrajado publicamente a moral pública por meio de palavras e ameaçando a queixosa Julia da Piedade, residente no mesmo sitio do Poço Velho.

Participações

Por participação policial foi remettido a juizo José Pereira Marques, carroceiro, sem residencia certa, por haver subtrahido a Manuel Constantino Victoria Barril, vendedor ambulante de quinquilherias uma manta lobeira no valor de 2\$500 réis.

—Tambem foi remettido a juizo Joaquim Saloio, solteiro, de 19 annos de idade, trabalhador, natural e residente n'esta villa, por haver subtrahido a seu patrão Laureano José Rodrigues, por meio de arrombamento, a quantia de 200\$000 réis em ouro e prata.

Julgamentos

Respondeu em audiencia de policia correccional, no dia 22 do corrente, no tribunal d'esta comarca, Germano da Silva, por ter offendido corporalmente sua irmã Maria Baziliza e sua sobrinha Izabel Maria. Foi condemnado em 60 dias de prisão correccional, e sem custas por ter apresentado attestados de pobreza, ficando suspensa a pena por 3 annos.

Lutuosa

No dia 26 falleceu n'esta villa victima d'uma pneumonia, Maria Angelica Coelho, de 73 annos de idade, viuva, natural d'esta villa. Que descance em paz.

Está no exercicio das suas funcções o digno administrador d'este concelho, sr. José Madeira Abranches, que por motivo de doença esteve de licença 15 dias.

Do commando do districto de Recrutamento e reserva n.º 2, pedem-nos a

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

CAPITULO III

Encontro imprevisto

Depois de se terem abraçado, ficaram por um instante um em frente do outro, de mãos dadas, sem poderem dizer uma palavra, com as lagrimas nos olhos e dominados por violenta commoção.

Depois, o doutor, o contramestre e as outras pessoas abraçaram o Christino successivamente.

—Então! e a tua mãe? perguntou o senhor Simonnet.

—Está com a menina Bertha... não tarda ahí... olhe, li vem ella.

A senhora Faber, dando a mão á donzella, appareceu á porta n'aquelle momento.

O fabricante e o corcundinha deram um passo para ella.

—Minha mãe! disse o Christiano com entoação triumphante, designando com um gesto de orgulho a recémvinda.

Depois, apresentando o senhor Simonnet, acrescentou:

—O meu segundo pai!

O senhor Simonnet pegou na mão que a senhora Faber lhe extendia e levou-a aos labios enquanto ella dizia:

—Oh! senhor, que felicidade lhe devo, ao senhor que me conservou o

meu filho e o fez o que elle é, um homem de coração...

—E de intelligencia, concluiu o fabricante. Quando o terreno é bom, é um gosto semear n'elle. Não me agradeça minha senhora... O seu filho tem-nos recompensado largamente do pouco bem que lhe temos feito.

—Bem sei que a sua indulgencia é igual á sua bondade. Desde que encontrei o meu filho, só tinha um desejo, era conhecer o senhor Simonnet.

—Não insista, maman, observou o corcundinha. O senhor Simonnet é modesto e vae fazel o côrar... Permitta-me que lhe apresente o dr. Bourdet, de quem lhe tenho falado tantas vezes.

—Ah! doutor, devo-lhe muitos agradecimentos, ao senhor que...

Não se incomode, interrompeu

o rubicundo Bourdet, eu não me faço côrado... porque já o sou.

Acabadas as apresentações, o senhor Simonnet fez um gesto á filha para dar ordem para pôrem o jantar na mesa.

A senhora Faber, apezar dos seus quarenta e cinco annos bem puxados, não tinha perdido nada da sua admiravel belleza. Havia uma grande expressão de doçura n'aquelle rosto de feições nobres e finas que a dôr tinha respeitado e a que nem a minima ruga alterava o brilho. Vendo aquelle rosto sereno, illuminado por todas as chammadas da alegria, ninguem suspeitará sequer as cruéis e terriveis provocações que tinha soffrido aquella alma valente, aquella alma de mãe.

O fabricante, com os ouvidos e os olhos encantados, e o coração enebriado, contemplava aquella mulher

que tinha na voz um timbre sonoro e suave e cuja linguagem harmoniosamente simples se acompanhava com gestos sobrios e movimentos raros, cheios de graça e de rythmo. Lembrou-se do retrato que o Christiano lhe fizera d'ella n'uma das suas cartas, e comparando-o com o original, achava que o filho não tinha nada de mais a respeito da mãe; fez-lhe notar isso mesmo.

—E' que eu quiz, respondeu o corcundinha, com um esboço leve, inspirar-lhe só o desejo de conhecer a minha querida maman, reservando-lha para depois o prazer da surpresa.

(Continua).

publicação do seguinte edital:

Faço saber, por esta forma, a todos os reservistas da 1.ª e 2.ª reserva do exercito, a cargo d'este districto e domiciliados nas freguezias de Aldegallega do Ribatejo, Sarilhos Grandes e Canha, concelho de Aldegallega do Ribatejo, que devem comparecer na administração do concelho, no dia 9 de junho de 1907, ás 10 horas da manhã, com as respectivas cadernetas militares, devendo os da 1.ª reserva apresentar, tambem, os artigos de uniforme que levaram para a reserva, a fim de lhes ser passada a revista d'inspecção determinada no artigo 60.º do regulamento das reservas.

Os reservistas que com os referidos artigos e cadernetas se apresentarem na secretaria do districto em Lisboa, (Rua de S. Francisco de Paula) em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde são dispensados de comparecer no dia marcado.

Secretaria do districto de recrutamento e reserva n.º 2 em Lisboa, 24 de abril de 1907—O commandante, Julio Alberto Vidal, coronel do districto de recrutamento e reserva n.º 2.

## ANNUNCIOS

## ANNUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia doze de Maio proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Maria José Martins Cebolla, viuva, moradora que foi na villa de Alcochete, se hão de vender e arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação, os predios seguintes:

Uma morada de casas de primeiro andar, loja e sotão, sita no Largo do Chafariz, da villa de Alcochete, avaliada em réis 700\$000.

Uma morada de casas terrea e loja, sita no Largo do Terreiro de João da Horta, na villa de Alcochete, avaliada em réis 160\$000.

Uma casa terrea de loja, sita na Travessa de Antonio Luiz Nunes, da villa de Alcochete, avaliada em 160\$000 réis; e um moinho de vento com terreno anexo, na praia da villa de Alcochete, fofreiro em 500 réis annuaes, com laudemio de quarentena ao Conde de Restello, de Lisboa, avaliada em 150\$000 réis.

A contribuição de registo fica toda por inteiro a cargo do arrematante.

São citados os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahí uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 17 de abril de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

## VENDE-SE

Uma casa com quintal, na rua da Oliveira, d'esta villa, que pertenceu á viuva Constancia Roza. E fofreira em 1\$800 réis e vae á praça, ás duas horas da tarde d'hoje, 28 do corrente, em 300\$000 réis.

A praça effectuar-se-ha na dita casa. E para partilha de maiores.

## ANNUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Setubal, cartorio do terceiro officio, a requerimento de Brites de Jesus Fernandes Castello, viuva moradora n'aquella cidade, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação do annuncio citando as pessoas incertas que tenham direito a oppôr a que a requerente seja julgada unica e universal herdeira de seu marido Manuel da Silva Castello, para todos os effeitos de serem averbados em seu nome as inscrições da divida interna consolidada numero 123:125 de um conto de réis e numeros 210:158 e 210:159, e 215:616 de cem mil réis cada uma; inscrições da divida interna fundada, numeros 71—3929—3930—6589—6591—17499—17500—17501—17502—

de cem mil réis cada uma; um titulo de quinhentos mil réis do Banco de Lisboa & Açores, comprehendendo os numeros 30656 a 30660 e mais tres titulos do mesmo Banco, de cem mil réis cada um, com os numeros 658—662—3881; para na segunda audiencia findo o supra dito praso de quarenta dias, verem accusar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr.

As audiencias fazem-se no tribunal situado na Praça do Quevedo, d'aquella cidade, ás dez horas da manhã de todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias santificados ou feriados, porque, sendo santificados ou feriados passam para o dia immediato.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de abril de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

## ANNUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de 30 dias, citando João Marianno, filho de pae incognito e de Mariana Gertrudes, natural de Canha, actualmente residente em parte incerta, para no praso de dez dias apoz a ultima publicação, entrar na recebedoria de este concelho com a quantia de 300\$000 réis preço da sua remissão, ou nomear bens á penhora, sob pena de se devolver em direito ao exequente que é o Ministerio Público.

Aldegallega do Ribatejo, 15 de abril de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

## ENXOFRE

com 99 % de pureza garantida.

Não se satisfaça o comprador com os dizeres *pureza garantida*; é preciso exigir a *percentagem* de pureza garantida; ainda menos convém o comprador regular-se pela marca que está fóra dos saccos; é preciso regular-se pelo contheudo dos saccos.

O unico meio de conhecer o Enxofre bom ou mau é a analyse.

A casa

O. HEROL &amp; C.ª

Lisbõa

tem Enxofre moído em pó com 99 % de pureza garantida, em Lisbõa em saccos de 45 kilos, no Porto em saccos de 60 kilos.

Tambem tem *Sulphato de Cobre e Adubos Chímicos* de toda a especie tanto em Lisbõa como no Porto.

Escrever a

Herold & C.ª, Lisbõa, 14, R. da Prata, 1.º ou a Herold & C.ª, Porto, 25, R. da Nova Alfandega.

## GRANDE REVOLUÇÃO?!...

Occasião unica. Só até ao fim do corrente mez

A fim de dar lugar ás fazendas já apartadas para a proxima estação de **VERÃO** vendem-se todos os artigos que restam da estação de inverno, com grandes

## DIFFERENÇAS NOS PREÇOS

até então marcados.

Artigos para liquidar:

Flanellas de algodão e de lã; fazendas para vestidos de senhora e de creança; casimiras muito fortes, cheviotes e picotilhos; chailes, capotas e capas de malha, boinas, etc., etc.

Estes e muitos outros artigos se vendem mais baratos para pôr fóra  
Só até ao fim do mez. Aproveitem!

Os freguezes continuam a ter direito ao **BONUS** que um dos grandes depositos fornecedores d'esta casa distribue a favor de quem comprar na

## LOJA DO POVO

Em cada compra de 100 réis receberá o freguez uma **SENHA-BONUS** pelo que terá direito a escolher os bons premios e que mais uteis lhes sejam

SÓ NA LOJA DO POVO  
PRAÇA AGRICOLA  
LARGO DA EGREJA

MAXIMO CORKI

### NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis «A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50 LISBOA

### OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADoucETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grieux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv. com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo 100 réis o tomo 2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 - Lisboa.

### OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 - Lisboa.

### ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 - Lisboa.

## TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

### JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições.

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

### TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO (Cartão branco)

## ALDEGALLEGA

### A ELECTRICA

-DE-

304

### Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com séde em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campainhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventofuhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

### PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se tem dado casos de serem collocados pára-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os pára-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, afiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

### AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

### VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

### ARTIGOS DE LAVOURA

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos; acompanhada de 50 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada - 160 réis. Carto nada 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 - PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO

## Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis Por assignatura, 40 réis

### PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»: - Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

## AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

305



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez ficar mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 - ALDEGALLEGA

## BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinc-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas da

### GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanais de 16 paginas..... 30 réis Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romançada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110 - LISBOA



## COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADcock & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA